NUMERO 56. SEXTA FEIRA 9 DE MARÇO. ANNO DE 1855.

O COMMERCIO.

ASSIGNA-SE no escriptorio da Empreza, PORTO, RUA DE S. FRANCISCO n.os 12 e 13. — Preço da assignatura, por trimestre 1$500 réis — PROVINCIAS, trimestre (franco) 1$900 réis — BRAZIL, semestre 4$500 réis — NUMERO AVULSO 40 réis. — No mesmo escriptorio recebem-se os annuncios e correspondencias francas de porte. — ANNUNCIOS e CORRESPONDENCIAS, por linha, 40 réis — repetidos 20 réis — Judiciarios, por linha, 30 réis — repetidos 15 réis — d'estabelecimentos pios 20 réis — repetidos 10 réis — ANNUNCIOS DE SAHIDA DE NAVIOS, cada vez, 120 reis. — Os snrs. ASSIGNANTES gozarão em todos os referidos annuncios, que mandarem inserir, o BENEFICIO de 25 por cento. — A Empreza acceita, e publicará gratuitamente, qualquer artigo em relação com o programma d'este jornal; — escripto mandado á redacção, seja ou não publicado, não será entregue. — Publica-se todos os dias não santificados. Vende-se avulso no Escriptorio da Redacção e nos Caldeireiros n.os 18 e 19.

IMPORTANTE.

Las Novedades, *recebido pelo correio de hoje, publica o seguinte supplemento extraordinario, que dá uma noticia de summo interesse commercial e politico.*

TELEGRAPHIA PARTICULAR.

O centro geral de noticias transmitte-nos os seguintes despachos telegraphicos:

PARIZ, sabbado 3 de Março, ás 10 e meia horas da manhã.

O imperador Nicolau 1.º falleceu de um ataque d'apoplexia fulminante. Sexta feira pela manhã recebeu o Sagrado Viatico, e ao meio dia já era cadaver. Esta noticia é confirmada officialmente pelo *Moniteur* de hoje.

Os fundos publicos subiram hoje depois desta noticia. Os 3 por cento negociaram-se a 70 francos.

MADRID, 3 de Março.

O Governo hespanhol communicou ás Côrtes a noticia official da morte do imperador Nicolau.

PORTO 9 DE MARÇO.

PAPEL.

O FABRICO do papel tem seguido na Europa os progressos da civilisação. Desenvolvidos por esta os melhoramentos nas sciencias, nas artes, e nas empresas typographicas, o melhoramento e o grande consumo do papel foi uma consequencia immediata.

A França, a Hollanda, e Genova, tiveram por muito tempo a superioridade neste genero de industria. A Inglaterra aproveitando-se do anti-politico Edito de Nantes, que espalhou a industria franceza pelos primeiros paizes da Europa, em breve melhorou a fabricação do papel, e rivalisou com as suas visinhas.

Hoje em todos os paizes a actividade da industria e do commercio procura augmentar e facilitar o fabrico de um genero que póde ser tido como de primeira necessidade. A variedade de substancias para materia prima, a escolha e invenção de apparelhos mechanicos, e o estudo do aperfeiçoamento nos tão variados usos do papel, nada se tem poupado. Este ramo conseguiu uma importancia immensa, facil de calcular perante a grande somma de applicações que o necessitam.

As nossas fabricas de papel estiveram por tempo dilatado estacionarias. Não havia estimulos á industria em geral, e muito principalmente á do papel, por que a typographia que se alimenta da litteratura não era vivificada por esta para fazer progredir aquella. As letras jaziam no esquecimento, a profissão de typographo era abandonada, e o papel offerecido pelos vendilhões nas ruas, denunciava o atraso nacional em ramos porque floreciam já tantas nações. Ainda ha menos de trinta annos era preciso mandar vir typographos de Lisboa para trabalhar nas escassas officinas do Porto, onde não podia conseguir-se uma geitosa edição. Alguma obra que d'ora em quando apparecia, se era de alguma nomeada hia imprimir-se ao estrangeiro.

Portugal teve bons principios para poder prosperar nesta especialidade de industria. Fomos dos primeiros a seguir o feliz invento de Guttemberg, tivemos uma litteratura aprimorada na epocha, e a nossa lingua fallava-se em muitos pontos do globo; mas depois, abatidos em tudo, mal podiamos animar qualquer ramo especial. Hoje felizmente começâmes a erguer-nos, e vamos abrindo para cada cousa uma epocha nova.

Mas a verdade manda que se diga que a fabricação do papel podia estar muito mais adiantada entre nós do que o está. Não fallando se não no que se emprega para a escripta e para a impressão, é força confessar que elle não tem acompanhado os elementos que deviam já despertar-lhe um maior aperfeiçoamento, pelo menos uma maior concorrencia do fabrico.

A litteratura e a imprensa periodica tem avançado a olhos vistos nos ultimos annos. A typographia vai seguindo este salutar impulso. No Porto e Lisboa fazem-se já excellentes edições. Da fundição nacional sahira um consideravel melhoramento, mas ultimamente a do snr. João Maria Bezan, em Lisboa, póde chamar-se uma completa restauração na especie. Temos fundições de ferro onde se apromptam prélos que nada deixam a desejar. A imprensa está espalhada por todo o paiz, e por todo elle está chamando a fabricação do papel em maior escalla apontando-lhe um consumo certo.

Ao sul do paiz, o fabrico do papel, tem seguido senão no todo, ao menos a distancia, por ora desculpavel, os melhoramentos das industrias com aquella connexas. A imprensa periodica recebe já papel que não envergonha; não assim a de livro, que ainda tem de esperar por maior desenvolvimento, que oxalá não tarde. O papel de escripta não tem feito sentir o seu melhoramento, como era de presumir, e havia razão para esperar.

Mas ao norte do paiz, a fabricação do papel, está ainda na sua antiga nullidade. Em volta do Porto abundam as fabricas d'elle, mas contentes com o consumo das especies inferiores, nem ambicionam melhorar, nem muitas tem bases para o conseguir pela falta de capitaes que engrandecessem a todos os respeitos os estabelecimentos.

Pois ao norte do paiz uma empresa que tomasse em grande o fabrico do papel, teria certos e seguros resultados que lhe affiança o consumo a que o sul já não póde accudir. No Minho sobram logares para estabelecer uma bôa fabrica de papel, e os capitaes que para ahi se voltassem, encontrariam uma excellente especulação. Agora que as communicações entre o Porto e a capital se tem demorado mais, pelo mau tempo, as typographias no Porto estão sem papel.

Sabe-se que uma bôa fabrica de papel não se monta com pequena quantia, e o exforço que foi necessario para estabelecer a da Abelheira; mas se outra neste sentido se erguesse ao norte, teriam ambas que fazer sem que mutuamente se destruissem.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.

Dom Fernando, rei regente dos reinos de Portugal e Algarves, etc., em nome de el-rei: Fazemos saber a todos os subditos de Sua Magestade, que as côrtes geraes decretaram, e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º É auctorisada a camara municipal do Porto a contrahir um emprestimo, até á quantia de trinta contos de réis, com juro que não exceda a seis por cento ao anno, na conformidade das condições juntas, que fazem parte da presente lei.

Art. 2.º O producto do emprestimo, dividido em tres series, será unica e exclusivamente applicado á compra de cereaes, para serem vendidos ao povo, pelo menor preço, que fôr possivel.

Art. 3.º Para garantia do pagamento do emprestimo, e seus juros, hypothecará a camara municipal os cereaes comprados, ou o seu producto, e bem assim o producto de todos os impostos ou rendimentos municipaes, que não estiverem hypothecados a um outro emprestimo.

Art. 4.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Mandamos, portanto, a todas as authoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram, e façam cumprir e guardar, tão inteiramente como nella se contém. O ministro e secretario de Estado dos negocios do reino, a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Paço das Necessidades, em dois de Março de mil oitocentos cincoenta e cinco. = Rei, regente, com rubrica e guarda. = *Rodrigo da Fonseca Magalhães.*

Condições para o emprestimo de trinta contos de réis á camara municipal do Porto, alludidas na carta de lei desta data.

1.ª O emprestimo será até á quantia de trinta contos de réis; e a quantia realisada será unica e exclusivamente applicada para a compra de milho, e outros cereaes.

2.ª O emprestimo será dividido em tres séries, e não será recebida a segunda sem estar empregada a primeira, nem a terceira sem estar empregada a segunda.

3.ª O emprestimo será levantado por cheques ou notas promissorias, passadas pelo presidente da municipalidade, e pagaveis ao portador a seis, nove e doze mezes, com vencimento de juro, a razão de seis por cento ao anno.

4.ª As quantias que assim levantarem entrarão em um cofre especial, e haverá uma escripturação em separado.

5.ª Da mesma sorte entrará no mesmo cofre o producto do milho, e dos mais cereaes á medida que se forem vendendo, a fim de ser applicado unica e exclusivamente ao pagamento dos mutuantes.

6.ª Na fórma da condição antecedente constitue hypotheca especial, e garantia aos mutuantes, o milho e mais cereaes que se comprarem, ou o producto delles, logo que estejam vendidos, e em geral hypothecam-se para maior segurança dos mutuantes todos os mais impostos municipaes, que não estiverem hypotecados a outro emprestimo.

7.ª O juro que se convencionar, e que nunca poderá exceder do limite já declarado, será deduzido no acto de se receber o emprestimo.

Paço das Necessidades, em 2 de Março de 1855. = *Rodrigo da Fonseca Magalhães.*

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO PORTO.

Para conhecimento e satisfação do Corpo do Commercio desta praça se publica o seguinte:

CÓPIA.

Governo Civil do Districto do Porto — 1.ª repartição — n.º 133. = Ill.mo e Ex.mo Snr. Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex.a para sua intelligencia e satisfação a cópia inclusa da portaria que me foi dirigida em data de 28 de Fevereiro proximo preterito pelo Ministerio do Reino, approvando e louvando no real nome de sua Magestade El-Rei Regente em nome do Rei, as providencias tomadas pelas authoridades, e as medidas de coadjuvação prestadas pelas Associações mencionadas na mesma portaria, por occasião da ultima cheia do Douro, tendentes a salvar as vidas das equipagens e os cascos d'algumas embarcações que estiveram em perigo.

Deus guarde a V. Ex.a Porto em 6 de Março de 1855. = Ill.mo e Ex.mo Snr. Presidente da Associação Commercial do Porto. = (assignado) Barão do Vallado, Governador Civil.

COPIA DA COPIA. — Ministerio do Reino — 3.ª Direcção, 1.ª Repartição. = Sua Magestade El-Rei, Regente em Nome do Rei, sendo-lhe presente o officio do governador civil do districto do Porto, de 22 do corrente, narrando os prejuisos e sinistros causados no rio Douro pela cheia que ultimamente teve logar, do qual documento se conhecem as diligencias e bons serviços por elle empregados, pelo intendente da marinha, authoridades militar e fiscal, Sociedade Humanitaria e Corpo Commercial, para salvação das tripulações das diversas embarcações que a força da corrente levou pela barra fora; Manda significar ao mesmo magistrado que lhe foi muito grata a sua communicação por ver que ao zelo e dedicação assim delle governador civil como das authoridades e associações mencionadas se deve a salvação das vidas, das equipagens, e dos cascos de algumas das mesmas embarcações; e quer por isso que em Seu Real Nome se decm os devidos louvores a todos que contribuiram para acção de tanta humanidade e philantropia. Paço em 28 de Fevereiro de 1855. = Rodrigo da Fonseca Magalhães. Está conforme. — José Lourenço Pinto, secretario geral. Está conforme. — Secretaria da Associação Commercial do Porto, 7 de Março de 1855. — Izidoro Marques Rodrigues, secretario.

NOTICIAS DIVERSAS.

HOJE damos o nosso jornal em papel paquete, e apesar de não o julgarmos muito proprio para impressão de jornaes, preferimo-lo ao papel de cores.

E' d'esperar que já ámanhã ou segunda feira possamos obter o papel de que até agora nos temos servido.

Por participação telegraphica sabe-se que o vapor «Duque do Porto» devia sahir de Lisboa hoje ás 7 horas da manhã.

O vapor «D. Maria 2.ª» acha-se annunciado para sahir no dia 14 do corrente.

Hoje deve sahir para Londres o vapor Ceres. Este barco trouxe para esta praça 46 mil soberanos (207:000$000) e leva em pintos 46:000$000 reis.

Foi promulgada a lei que authorisa a camara municipal desta cidade a contrahir o emprestimo até á quantia de 30 contos de reis, que tem de ser exclusivamente applicado para a compra de cereaes.

No dia 3 do corrente foram amortisados na junta do credito publico 9:000$ reis em notas do Banco de Portugal. Até esta data tem sido amortisados 4:446:946$ reis, restando ainda para amortisar reis 553:053$000 com relação ao capital de 5.000:000$000.

Na feira de Villa Nova de Famalicão regulavam os generos abaixo mencionados os seguintes preços:

Milho 840 a 850 — Centeio 780 — Feijão 850 — Batatas 400 reis.

Um vapor inglez que conduzia armamento e vestuario para o exercito da Crimea aportou a S. Martinho acossado pelos ultimos temporaes. Diz o *Portuguez* que os praticos temem que elle não possa mais sahir d'alli, porque é de ferro, e apesar de o haverem aliviado de toda a carga, cada vez se acha mais enterrado na area.

No dia 2 do corrente sahiu de Setubal com destino á Madeira o hiate Cruz 3.º, encalhando n'um banco d'area ao sul da barra, podendo safar-se na maré da noute.

Hontem repetiu-se no theatro de S. João o espectaculo que o snr. Dell'Armi nos dera em seu beneficio. Ouvimos pela segunda vez com o maior prazer uma parte da excellente e original musica da Traviata, que hontem foi mais surprehendente do que na primeira noute, sobretudo desempenhada por uma cantora de merito tão subido como a snr.ª Ponti, que deixou para resolver no que se destinguiu mais, se como cantora se como actriz. Desejariamos ouvir toda esta opera, de que por ora só temos uma amostra. Estamos certos que a Traviata completa não agradaria menos que o TROVADOR, e daria á empreza um avultado partido.

Segundo um despacho de Vienna publicado pelo «Times,» trata-se da cessão da America russa nos Estados Unidos, pelo preço de 30 milhões de dollars.

Khalil-bey, filho de Cherif-Pacha, uma das personagens mais consideraveis do Cairo, dispõe-se a ir a Paris, encarregado pelo vice-rei de apresentar na exposição amostras de varios productos egypcios.

Le-se no *Jornal do Commercio* de 6 do corrente:

Hontem ás 9 horas da manhã as torres de S. Julião e Belem principiaram a dar tiros, signal de estar navio em perigo fóra da barra: era uma escuna belga que encalhou entre o Alpendão e a Coroa grande; até ás 4 horas da tarde não lhe havia sido prestado soccorro algum, a tripulação então metteu-se na lancha abandonando o navio: o muito mar que fazia virou aquella fragil embarcação. De 8 pessoas de guarnição apenas se salvou um homem, que agarrado a um remo veio á praia muito maltratado e com poucas esperanças de vida.

O vapor «Mindello» largou do ancoradouro ás 3 e meia horas da tarde, para hir fóra da barra dar-lhe soccorro, mas chegou defronte da Trafaria e deu fundo por causa do muito mar que fazia, e hoje ainda se conserva fundeado naquelle sitio.

Entrou hoje a barra ás 11 horas da manhã o brigue portuguez «Domingos» procedente de Liverpool, com destino para o Rio de Janeiro. Arribou a este porto por ter perdido a verga do traquete e velacho, e vir com o panno todo roto.

Ás 6 horas da tarde estava á vista da barra, para metter piloto, a barca portugueza «Ligeira» capitão Raphael Gonçalves Branco, procedente da Bahia. Deve entrar hoje de noute no caso de pilotar, ou entrar ámanhã.

Le-se no *Campeão do Douro*:

A nossa praça de peixe tem estado soffrivelmente provida do genero. A quantidade de solhas extraidas do rio n'estas ultimas semanas é extraordinaria. Os almocreves teem condusido para a serra muitas cargas d'ellas. E' a qualidade de peixe que este anno mais tem affluido ao mercado. Tem morrido bastantes eguas de creação. As que se apascentavam nas ilhas, e que por causa da cheia foram transportadas para áquem do rio, são as que teem sentido mais. Muitas outras teem morrido. Ha bastantes prejuizos este anno na creação cavallar.

CORRESPONDENCIA.

Snr. redactor.

Do nosso retiro temos seguido a marcha da polemica, que, ácerca da directriz da estrada do Alto Minho, se tem levantado no jornal a *Razão*.

Parece-nos descobrir nos artigos da *Razão*, que se considera como principal fim da estrada ligar Braga com a importante praça de Valença, tendo-se em menos conta o terreno por onde tem de passar, pois que frequentes vezes lêmos as expressões — mais curta, mais barata, — Julgamos, snr. redactor, que se não deve considerar como unico e principal fim da estrada ligar Braga com Valença; mas que se deve muito principalmente attender ao terreno que ella tem de cortar; não temos a construir uma estrada *militar*, temos a construir primeiro que tudo uma estrada commercial, uma estrada que tenha por fim utilisar e enriquecer o maior numero de população, que ser possa.

Os conselhos cujos interesses parecem mais arriscados nesta questão são na verdade os de Ponte de Lima e Arcos.

Vamos, snr. redactor, fazer algumas reflexões, e esperamos que ellas mostrarão, que a estrada ao norte de Braga se deve dirigir pelos Arcos.

Lende de nós a idea de apoucar o concelho de Ponte de Lima, pelo contrario julgamos, que é um concelho fertil e abundante em generos, que tem a exportar, porem o concelho dos Arcos rivalisa com o de Ponte, e mesmo talvez lhe exceda em alguns artigos. E' de todos sabido, que a riqueza da provincia do Minho provem dos cereaes, que o seu fertil solo produz em muita abundancia. Esta cultura teve um desenvolvimento extraordinario no concelho dos Arcos, e hoje mesmo está progredindo; a sua exportação é espantosa!

A sua colheita media vem a ser — milho 600,000 alqueires — trigo 30,000 — centeio 60,000. A cultura do vinho é tambem extraordinaria, pois a sua colheita media é de 12 a 15,000 pipas. Ha algumas localidades no concelho dos Arcos onde se recolhe um vinho muito estimado e procurado em Vianna, Braga e Porto, e nesta ultima cidade tem sido considerado algum deste vinho como maduro. Tem chegado até a exportar-se algum para o Brasil.

A cultura da batata tem neste ultimo anno progredido muito, e já se exportam muitos carros della. Aproveitamos esta occasião para manifestar a nossa satisfação, vendo que os proprietarios deste concelho teem tomado muito a peito a cultura da batata, deste tão saudavel alimento, deste inimigo poderoso das fomes, e cuja cultura é tão facil e pouco dispendiosa, e a sua producção tão valiosa.

Para completarmos o mui leve esboço que tencionamos fazer do concelho dos Arcos, é mister dizermos, que neste concelho ha um grande movimento commercial; isto não se nega com asserções; não só o movimento commercial proprio do concelho, mas, o que nelle se faz com os outros concelhos do Alto Minho, e mesmo com a Gallisa, o que é uma consequencia da boa posição central dos Arcos.

Servirá de prova ao que levamos dito o progresso que ha annos a esta parte se tem desenvolvido na villa dos Arcos, e a *incessante passagem* pela villa de gente entretida no commercio, quer nacional quer estrangeira. Não nos demoraremos em demonstrar esta verdade conhecida de todos os que teem conhecimento desta terra.

Uma boa estrada é o unico meio de que se pode lançar mão para que não definhe uma tão abundante cultura, e animado commercio; se a exportação, tornando-se cada vez mais difficil por causa das horriveis estradas, diminuir, em lugar d'um concelho rico e animado, teremos um concelho pobre e definhado com um terreno fertil, e uma posição magnifica commercialmente fallando.

E á vista do que temos dito não poderemos concluir, que o concelho dos Arcos é merecedor de uma boa estrada?

Comparemos agora os dous concelhos de Ponte e Arcos. Concedamos que o concelho de Ponte é em riqueza agricola igual, e até superior ao dos Arcos, perderá por ventura o concelho de Ponte tanto como o dos Arcos não passando por elle a estrada? Não. Não perde, porque Ponte tem um rio navegavel, que leva ao seu *principal* mercado todos os generos da sua exportação; e ninguem dirá, que um rio navegavel seja má via de communicação, e incapaz de conservar o desenvolvimento agricola, e a animação no commercio. Se a estrada se fizesse por Ponte ficava esta villa com uma boa estrada, e um rio para exportar em todas as direcções os seus generos, e os Arcos sem uma unica via de communicação! e perguntaremos, merece por ventura Ponte de Lima este sacrificio? é tão importante pela producção do seu terreno, pelo desenvolvimento e progresso da sua industria, e pelo seu *movimento commercial*, que seja permittido e desculpavel sacrificar-lhe um concelho tão rico e animado em agricultura e commercio como o dos Arcos? Não imaginamos que, depois d'um maduro exame, as pessoas imparciaes não concordem comnosco. Esperamos até que os adversarios á nossa opinião, pensando mais reflectidamente, concordem, que ella é justa e conveniente.

Consideramos até agora a questão debaixo d'um ponto de vista talvez o mais importante, porem felizmente para os Arcos muitas outras considerações aconselham a construcção da estrada seguindo a direcção, que temos dito ser a mais justa e conveniente. Continuemos com as considerações deduzidas da utilidade da estrada. Se ella passar pelos Arcos atravessa os concelhos de Pico, da Barca, dos Arcos, é de urgentissima necessidade para os de Melgaço, Valladares e Moncão, e de muita utilidade para a parte do concelho de Coura, situada ao Nascente. E que dizem os que a desejão por Ponte? Que ella atravessaria os concelhos de Prado, Penella, Ponte e Coura, e utilizaria aos de Caminha e Villa Nova da Cerveira. Mas estes dois ultimos concelhos não carecem desta estrada, tem o rio Minho e talvez uma boa estrada seguindo a *direcção*, em que é maior o seu *movimento commercial*. Em quanto ao concelho de Coura temos a notar, que tambem fica fornecido com a estrada seguindo a directriz dos Arcos, por tanto fica a estrada por Ponte utilisando especialmente os concelhos de Penella, Ponte e Prado. E será acaso justo e conveniente, que se deixe um paiz tão *rico*, tão *povoado*, e de *tanto commercio* sem uma estrada para esta seguir por um terreno em condições mais desfavoraveis. Estas considerações veem reforçar a nossa opinião, e são sem duvida capazes de levar a convicção ás intelligencias ainda as mais prevenidas e parciaes.

Mas a estrada por Ponte é mais barata, é mais curta. Concedamos, mas, por Deos, em obras desta natureza é uma vergonha, é uma miseria apresentar estas razões, e querer sacrificar a ellas as considerações as mais valiosas, e os motivos os mais poderosos. Pois a ser a estrada mais curta meia ou uma legoa, o ser mais barata 10 ou 20 contos de reis são rasões poderosas para fazer, com que uma estrada como a em questão, passe antes por Ponte, do que pelos Arcos? Pois a riqueza dos Arcos, e dos outros concelhos interessados não valem os 20 contos? Não lucrará a Provincia com esta estrada muito mais, do que esses miseraveis contos de mesquinha economia? Confessamos snr. redactor, que nos admiramos de ver apresentar, e insistir em taes rasões. Bem sabemos que estamos pobres, que não podemos com obras de grande custo, mas não são as economias d'uns poucos de contos, que nos merecerão toda a attenção em obras desta natureza, que só muito tarde se poderão tentar.

Além de que negamos a competencia aos que nos dizem, que a estrada por Ponte é mais barata: dado que seja mais curta. Bem sabem elles, que por isso, que uma estrada é mais curta do que uma outra não se segue, que seja mais barata. O que torna caro uma estrada são as obras d'Arte, os grandes aterros e desaterros, e a difficuldade em obter os materiaes para a construcção. Se estamos bem informados, como temos rasões para assim o pensar, o Director das obras publicas da Provincia no relatorio que fez ao governo a respeito desta estrada, fazendo considerações ácerca do accidentado do terreno; e da natureza do solo mostrou que as deduções tiradas destas circumstancias não eram desfavoraveis á directriz pelos Arcos. Esta authoridade é que julgamos competente para decidir, attendendo a estas considerações, se a estrada deve ou não seguir pelos Arcos; e não se venha com a insinuação de suspeito, que entre cavalheiros não é decente, e no caso presente julgamos injusta.

Snr. redactor, não foi nosso proposito responder aos artigos e correspondencias da *Razão*, que, com magoa o disemos, estão tratando a questão d'um modo inconvenientissimo, não temos coragem para entrarmos no campo que escolherão! E de mais as suas rasões não destroem os argumentos do snr. Oneiroz, que honra lhes seja, foi o primeiro a levantar a luva, e das outras correspondencias, que ácerca desta questão se tem publicado.

Foi nosso proposito mostrarmos a justiça e conveniencia da directriz pelos Arcos da Estrada do Alto Minho.

Esperamos da bondade de V. a mercê de mandar publicar no seu acreditado jornal estas mal alinhadas considerações d'um seu constante

Leitor.

Arcos 3 de Março de 1855.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Recebemos folhas francezas do 1.º de Março. As noticias, que nellas encontramos perdem completamente o interesse á vista da que recebemos pelo correio de Hespanha, e que já deixamos publicada na primeira columna do nosso jornal.

Parece que se confirma infelizmente a noticia do naufragio da fragata «Semillante», perto de Bonifacio, que transportava tropas para a Crimea. Abaixo publicamos um extracto da *Patrie*, que dá as particularidades deste lamentavel acontecimento.

A telegraphia particular *(Havas)* transmitte as participações seguintes:

TRIESTE 27 de Fevereiro.

« Espera-se aqui hoje ou ámanhã M. de Bruck, que partiu de Constantinopla.

« As noticias de Constantinopla são de 19. Tinha já chegado M. Koller, novo internuncio d'Austria.

« A Porta Ottomana deu a sua adhesão ao projecto de rompimento do isthmo de Suez.

« Os Francezes estão fazendo uma estrada entre Constantinopla e o grande campo de Tophané. As tropas inglezas, que estavam ainda em Constantinopla, partiram para Balaclava. Vão progredindo os trabalhos do caminho de ferro deste porto para o campo de Sebastopol.

« O general Niel tornou a partir para a Crimea.

« Em Athenas, a Camara elegeu, nas suas commissões, os candidatos ministeriaes. Diz-se que os enviados de França e Inglaterra manifestaram o desejo de ver a Grecia acceder a uma alliança contra a Russia.

« As noticias de Bombay alcançam até 31 de Janeiro. Os inglezes deviam mandar a Meeranzie forças consideraveis para reprimir as revoltas.

« Segundo noticias de Canton de 14 de Janeiro, os insurgentes chinezes derrotaram em Wampoa os imperiaes, aos quaes, segundo se diz, tomaram ou destruiram a esquadra, tendo os navios inglezes e americanos, que se achavam no lugar da luta sido atacados por algumas balas, mas não soffreram.

« DAMASCO 8 de Fevereiro.

« Os Kurdos não estão d'accordo entre si, o que faz esperar que o movimento poderá bem de pressa ser comprimido.

« Estão restabelecidas as communicações com Bagdad.

« THESSALONICA 15 de Fevereiro.

« Dous capitães inglezes estão recrutando um corpo de tropas na Macedonia.

O «Moniteur» publica o seguinte despacho:

« PÉRA 19 de Fevereiro.

« O general Niel parte amanhã para voltar á Crimea.

« O «Asmodée,» «Aigle,» «Ulloa» e alguns outros vapores mercantes chegaram hontem e ante-hontem com tropas, vindos d'Africa ou de Empoo.

« O «Principe Jeronymo,» rebocando o «Hercules,» foi avistado nas alturas de Matapan, fazendo boa viagem.

« Hontem chegou M. de Koller e M. de Bruck embarca hoje para Trieste.

« A situação do nosso exercito era excellente na data de ante-hontem.

O principe Menschikoff enviou para S. Petersbugo a seguinte participação sobre o ataque d'Eupatoria pelos Russos no dia 17, a qual deve ser recebida com toda a reserva, porque o fonte donde provem é um pouco suspeita.

BERLIN 27 de Fevereiro.

S. PETERSBURGO 27 de Fevereiro.

« O principe Menschikoff diz da Crimea, com data de 19 de Fevereiro:

« No dia 17 uma parte das tropas acampadas nos arredores d'Eupatoria operaram um reconhecimento contra esta cidade.

« Chegando a uma distancia de perto de 150 toezas da cidade, as tropas romperam um fogo cruzado d'artilheria e chegaram em pouco tempo a desmontar uma parte das peças inimigas, assim como a fazer saltar cinco caixões de munições.

« Tendo-se assegurado de que Eupatoria continha 40,000 homens e 100 peças, o general Chrouleff, que commandava o destacamento, deu ordem para se pôr fóra do alcance do fogo do inimigo. Este movimento foi operado na maior ordem.

« Diante de Sebastopol o sitio não tem avançado. A artilheria e os atiradores continuam a incommodar-nos. No dia 13 fizemos saltar um armazem de polvora nas trincheiras francezas. »

A «Patrie» dá os seguintes pormenores sobre a perda da fragata franceza «Semillante»:

« E' fóra de toda a duvida que a «Semillante» naufragou, perdendo-se toda a gente e carga. Nem uma só pessoa se salvou.

« Esta fragata de 60 peças commandada pelo capitão de fragata Jugan, tinha partido de Toulon a 12 de Fevereiro. Ella tinha a bordo afóra a tripulação, 400 passageiros d'infanteria.

« O tempo era mau quando a «Semillante» se fez ao mar; mas estava-se longe de prever que a algumas leguas de distancia da costa rebentaria uma furiosa tempestade.

« A catastrophe teve lugar no golpho de Bonifacio na noute de 15 para 16. Levada por uma tempestade de sudoeste para estas paragens cheias de rochedos e escolhos, a «Semillante» bateu sobre um rochedo submarido e despedaçada pelo choque foi ao fundo, a algumas milhas das costas, sem poder pressentir a sua desgraça, dous minutos antes. Tudo foi submergido.

« Entre os restos, trazidos pelas ondas á praia vieram espingardas e barretinas, com os numeros e outras indicações das companhias de infantaria, embarcadas na «Semillante» em Toulon, o diario de bordo, parte da caverna do navio, uma carta escripta ao commandante pelo constructor e em fim uma fita de um chapeo de marinheiro com a palavra «Semillante».

«Noticias mais recentes dizem que appareceu mais uma solaina (a «Semillante» tinha um rapel-lab), o rol da equipagem annunciando, segundo nos dizem, que a bordo se achavam 750 homens; panos ensanguentados, e em fim um cadaver de um marinheiro.

« Todos estes objectos foram encontrados na pequena ilha Lavezzi. »

PARTE COMMERCIAL.

CARGAS MANIFESTADAS NA ALFANDEGA DO PORTO

de 5 a 7 de Março

Escuna ingleza — Daring — de Liverpool, 17 volumes de diversas miudesas, 18 toneladas de bacalhau, 12 ditas de ferro para fundição, 5,563 aduellas e 5 esteiras, a Miller & C.ª

Galeota hollandeza — Aurora — de Hartlepool, 58 chaldrões de carvão, a H. Riesenberger.

Brigue inglez — Ocean — de Jersey, 3,745 quintaes de bacalhau, a Noble & Murat.

Bergantim inglez — Amity — de Glasgow, 3,389 barras e feixes de ferro, verguinha e chapa, 70 toneladas de ferro, 1 barrica com vidro, 10 columnas de ferro, 124 peças de dito, 11 barricas, 1 sacco, 1 caixa com objectos de ferro, a C. Coverley.

Brigue — Mello 1.º — do Pará por Lisboa, 279 saccas de cacau, 129 paneiros de ourucu, 5 barris com oleo, 1 embrulho com doce, a Francisco de Mello Abreu.

Vapor inglez — Vesta — de Londres, 5 caixas com 15,000 soberanos, 60 volumes com mercadorias, 1 barril com sal, 1 sacco com sementes, 1 dito com diversas amostras, a Justino Ferreira Pinto Basto.

Vapor inglez — Rattler — de Liverpool, 1,297 volumes com diversas mercadorias, 97 toneladas, 14 quintaes e 1 arroba de ferro, 3 saccos e 1 caixa com fazendas, a C. Coverley.

Brigue inglez — Velocity — da Terra Nova, 2,900 quintaes de bacalhau, a Roope & C.ª

Brigue inglez — Lusitania — de Londres por Lisboa, 3,365 volumes com diversas mercadorias, e 6 ditos com fazendas, a Miller & C.ª

VINHO EXPORTADO.

	P.	A.	C.
Exportado nos mezes de Janeiro e Fevereiro....	3:045	15	11
Dito de 1 a 3 de Março	794		
Dito de 5 a 8:			
Para Inglaterra.....	526		
Para Copenhague	59		
Para o Brasil.....	40		
Para Memel.....	6		

LISBOA.

ESTADO DO MERCADO

Na semana de 26 de Fevereiro a 3 de Março.

Continua a notar-se pouca animação no nosso mercado, ainda que os preços não teem feito alteração.

A exportação do vinho para o Brasil com especialidade para o Rio de Janeiro tem continuado a ser moderada.

A sahida dos cereaes limitou-se a 495 moios e 27 alqueires de trigo, sendo apenas 8 mois para Liverpool, e o restante para Brest, Dunkerque, e Havre.

As entradas foram muito moderadas, sendo do Pará o «Ligeiro,» com alguns generos: da Bahia deu tambem entrada o «Emilia Julia:» entraram tambem duas cargas de manteiga de Cork que ficam em ser.

Continua a haver algumas transacções nas mesas do banco de Portugal: mas em menos quantidade porque quasi todos os possuidores querem primeiro receber o dividendo que está a pagamento.

Nos mais fundos não houve transacção alguma digna de se mencionar.

ALGODÃO. — A existencia no 1.º do mez eram 742 saccas do do Brasil; não consta que houvesse venda alguma.

ADUELLA. — Houve uma baixa de 5$000 no milheiro da fraca.

AGUARDENTE — Continua a baixar: esta semana effectuaram-se algumas vendas da qualidade superior de 7300 a 7400 o almude captivo.

DITA DE CANA (caxaça). — Houve algumas vendas, ainda que os preços não transpirassem; consta-nos que foram pelas anteriores, 6 pipas, 10 ditas pipas e 14 barris da do Maranhão, e pequenas porções de outras procedencias, despacharam-se para consumo esta semana.

AZEITE. — Continua a ser limitada a existencia do de Sevilha: despacharam-se para o Rio de Janeiro 252 barris com 1431 almudes, para a Bahia 10 barris com 55 almudes, e para a Madeira 5 cascos com 182 almudes: ainda que houve algumas vendas o mercado acha-se pouco animado.

Preços postos a bordo de algumas marcas de azeite.

MARCAS.	P.	½ P.	B. ⅕	B. ⅛	B. 1/10	DIV. VAZ.
F & S						3650
A S & C	3700	3750	3800	3850		
C M	3700	3750	3800		3900	
M W & C.ª	3650	3700	3750		3800	
Sem marca e não purificado.	3600	3650	3700	3750		

AZEITONAS. — Effectuaram-se algumas vendas tanto para consumo como para reexportar das de Sevilha a preços dentro da alfandega para barris 400 rs. em botijas de 170 a 190.

ASSUCAR. — A existencia é regular da Bahia no «Emilia Julia» entraram 59 caixas, 902 saccos e 2 barricas que ainda existem em ser: As vendas limitaram-se ao consumo: porem durante a semana a procura do da Bahia foi mais moderada, despachando-se para consumo 58 caixas e 94 saccos branco, 40 caixas e 130 saccos mascavado, de Pernambuco 928 saccos branco, e 525 mascavado e do Pará 45 barricas, os preços conservam-se firmes.

ARROZ. — A existencia no 1.º do mez era de 5157 saccos do da India, e 1927 do do Brasil, do Pará entraram 3700 alqueires no «Ligeiro,» que ainda estão em ser: A existencia avultada do da India, produzia uma baixa não só no desta procedencia como no das outras; para consumo despacharam-se 40 saccas de Singapure, 2020 alqueires e 719 saccas do Pará, e 78 saccas do Maranhão.

BACALHAU. — Dois carregamentos que existiam em ser no rio, principiaram a descarga esta semana tendo-se despachado para consumo 7020 quintaes do da Terra Nova, e 1643 do de Poole regulando o preço de 5$800 a 6$400, e o da companhia das pescarias a 5$000 o secco.

BATATAS. — Ultimamente tem diminuido muito a sua sahida para o estrangeiro, e apenas esta semana se despacharam 452 arrobas para Bahia, e 330 para a Madeira: regulando o preço posto a bordo de 260 a 280 a arroba.

CACAU. — A existencia no 1.º do mez era 1182 saccas do do Brasil, e 10 das Colonias, 50 saccas entradas do Pará do «Ligeiro,» e 9 da Bahia na «Emilia Julia,» ficam já incluidas nas existencias, não nos consta que se effectuasse venda alguma.

CRAVO. — Ainda é avultada a existencia do inferior, continua haver algumas vendas para reexportar, para consumo despacharam-se do do Pará 41 paneiros e 15 pacotes.

CAFE'. — A existencia no 1.º do mez era de 13:394 saccas do do Brasil, e 1941 das Colonias: As 66 saccas que entraram da Bahia no «Emilia Julia,» ficaram já incluidas na existencia do principio do mez: Algumas vendas houveram das qualidades superiores aos preços das nossas cotações, comtudo a qualidade inferior ainda que teve uma baixa de 100 reis, foi muito pouco procurado, e não nos consta que se effectuasse venda alguma, os despachos para consumo da semana foram 118 saccas do Rio de Janeiro, 10 da Bahia, 185 de S. Thomé e Principe, 32 de Loanda; para reexportar se despacharam 27 saccas para Londres, (do das Colonias) e 3 saccas e 1 taleigo para Gibraltar.

CHÁ. — A existencia do principio do mez era de 7128 caixas, sendo 1276 de differentes portos estrangeiros, e as restantes de Macau, para consumo despacharam-se 27 caixas do estrangeiro, e 55 do de Macau, os preços das nossas cotações conservam firmes.

CERA. — A existencia no 1.º do mez era apenas 495 gamellas, continuam a effectuarem-se vendas não só para consumo, como para reexportar, os despachos para reexportação foram 75 gamellas para Genova, e para consumo 5, os preços conservam-se firmes, e o deposito no fim da semana orçava-se em 415 gamellas.

COUROS. — Entraram no Pará no *Ligeiro* 183 salgados e 114 seccos.

SECCOS DO RIO. — Foram procurados os de 23 a 31 arrateis, em quanto os de 37 arrateis estiveram empatados.

ESPICHADOS. — Algumas vendas dos de Angola, em quanto os da Bahia de refugo estiveram empatados.

SALGADOS. — Algumas vendas dos do Maranhão e de Cabo-Verde, e os das mais procedencias estiveram empatados.

VERDES. — Algumas vendas dos do Pará

CHIFRES. — Empatados.

CARNE ENSACCADA. — Despacharam-se para o Rio de Janeiro 141 barris, e para a Bahia 50, ao preço das nossas cotações. « « .....

DITA DE PORCO. — Uma partida de 13 barricas se despachou para Liverpool.

CEBOLAS. — Para o Rio de Janeiro despacharam-se 7:200 molhos, Bahia 1:500 e Londres 800.

FIGOS. — Não nos consta que houvesse venda alguma.

FARINHA DE TRIGO. — Não nos consta que se tenham effectuado vendas algumas de vulto, para o Maranhão despacharam-se 80 barricas, e para Cabo-Verde 10.

DITA DE PAU. — Entraram da Bahia no «Emilia Julia» 7 saccas, houveram algumas vendas a preços que não transpiraram, alem de 21 saccas da do Maranhão que se despacharam para consumo, outros despachos se fizeram de pequenas partidas de outras procedencias.

GOMMA COPAL. — A existencia no 1.º do mez era 4742 saccas e 140 barricas: houve algumas vendas para reexportação, despacharam-se 130 saccas para Wlaardingen, e para consumo 20, os preços regularam conforme as qualidades: ainda que a superior obtem com mais facilidade comprador.

DITA DE MANDIOCA. — Continuam a effectuar-se vendas pelos preços anteriores: despacharam-se para consumo 200 paneiros da do Maranhão.

LARANJAS. — Despacharam-se para reexportação 388 caixas francezas para diversos portos d'Inglaterra.

MARFIM. — O deposito é diminuto, e pode-se dizer que o existente se acha quasi todo em segunda mão para reexportar, tendo-se despachado esta semana 438 pontas para Londres, e 37 para Genova.

MANTEIGA. — A existencia orça-se em 3950 barris incluindo 1280 vindos no «Incomparavel,» e 800 no «Activo» ambos de Cork e que ainda não descarregaram: algumas vendas que se tem effectuado tem regulado de 280 a 285 para o daquella procedencia conforme os sortimentos.

DITA DO PORTO. — Effectuaram-se algumas vendas.

MEL. — Não nos consta que houvesse transacção alguma.

MELAÇO. — Despacharam-se para consumo 7 pipas e 143 barris, regulando o preço de 5$8000 a pipa livre de despezas para o comprador.

OLEO DE COPAHIBA. — Não nos consta que se tenha feito venda alguma, existindo as mesmas pertenções da parte dos compradores como na semana passada.

OURUCU. — A existencia no 1.º do mez era 1287 paneiros: não nos consta que houvesse vendas.

PEIXES. — Pouco procuradas tanto as salgadas mouras pequenas como as em cabello de Calcutta.

SAL. — A exportação tomou alguma animação, e os despachos montaram a 3137 moios, sendo: Rio de Janeiro 75, Pernambuco 36, Ostende 300, Carlshamn 480, Terra Nova 250, Elseneur 400, Poole 160, Baltico 400, Mar 300, Wlaardingen 200, Nova-York 66, Rio Grande do Sul 144, Frederiksmaar 300: os preços das nossas cotações conservam-se firmes.

SALSA PARRILHA. — Existencia no 1.º do mez, 3081 rollos: entraram do Pará no «Ligeiro» 15; algumas vendas para reexportar, despacharam-se 170 rollos para Genova; ainda que os preços não transpiraram: julgamos que pouca differença haveria aos das nossas cotações.

URZELLA. — A existencia no 1.º do mez era de 14:613 saccas: algumas vendas que se effectuaram para reexportar a preços que ainda que não transpirassem constam terem sido mais baixos que os das cotações: os despachos para o estrangeiro foram 142 saccas para o Havre, 51 para Londres, e 127 para Vlaardingen.

VAQUETAS. — Estiveram empatadas as de todas as procedencias.

VINHO. — Pouca animação na exportação para os portos do Brazil pelas cau-

sas que apontamos na nossa ultima revista: comtudo os preços não tem feito alteração, continuando a realisar-se vendas com preços de 120$000 a 124$000 livre de quaesquer despezas para o comprador: tambem se teem effectuado algumas encommendas, e vendas para os portos de Inglaterra.

Despachos para exportação desde 26 *de Fevereiro a* 3 *de Março.*

Portos	Pipas.	½ p.	Bar.	Alm.
Rio de Janeiro	117	20	686	6:465
Bahia	31	8	495	3:931
Maranhão	»	»	22	92
Inglaterra	22	41	110	2.258
Terra Nova	—	—	3	24
Benguella	10	»	»	300
Cabo Verde	»	»	2	12
Total	180	69	1318	13:022

Preços postos a bordo do vinho tinto das principaes casas da praça de Lisboa.

MARCAS	P.	½ P.	B ½	B ½10
B&C	130$000	131$000	132$000	134$000
CS	120$000	122$000	122$000	124$000
F&S	120$000	122$000	122$000	124$000
B&F	126$000	128$000	128$000	130$000
TP&F.os	120$000	121$000	122$000	124$000
DF&C.a	124$000	126$000	126$000	126$000
PRR	120$000	122$000	122$000	124$000
P	126$000	127$000	128$000	130$000

Vinho branco.

MARCAS	P.	½ P.	B ½	B ½10
CS	120$000	122$000	122$000	124$000
F&S	120$000	122$000	124$000	124$000
B&C	120$000	121$000	122$000	124$000
BeF	126$000	122$000	122$000	130$000
PG	120$000	122$000	122$000	124$000
TPeF.os	120$000	121$000	122$000	124$000
DFeC.a	122$000	123$000	123$000	124$000
PRR	120$000	122$000	122$000	124$000
P	120$000	122$000	122$000	124$000

VINAGREs — Continua na mesma situação da semana anterior, e apenas 24 pipas com 720 almudes se despacharam para a Bahia, e 10 com 300 almudes para o Maranhão.

Preços postos a bordo para embarque do vinagre tinto das principaes casas da praça de Lisboa.

MARCAS	P.	½ P.	B ½	B ½10
CS	40$000	42$000	42$000	42$000
BeC	48$000	49$000	50$000	52$000
FeS	48$000	49$000	50$000	52$000
BeF	44$000	46$000	46$000	48$000
PG	44$000	45$000	46$000	48$000
TPeF.os	40$000	41$000	42$000	44$000
DFeC.a	44$000	45$000	45$000	46$000
PRR	60$000	62$000	62$000	64$000
P	48$000	49$000	50$000	52$000

Vinagre branco.

MARCAS	P.	½ P.	B ⅝	B ½10
CS	44$000	46$000	46$000	46$000
FeS	48$000	50$000	50$000	52$000
BeC	48$000	49$000	50$000	52$000
BeF	44$000	44$000	46$000	48$000
PG	44$000	45$000	46$000	48$000
TPeF.os	44$000	45$000	46$000	48$000
DFeC.a	43$000	44$000	44$000	44$000
PRR	60$000	62$000	62$000	64$000
P	50$000	51$000	52$000	54$000

FUNDOS PUBLICOS.

Inscripções e cautellas de 3 p. cento com juro desde o 1.º de Janeiro de 1855.	39½ 40
Certificados de divida deferida	18½ 19
Titulos sobre a caixa do fundo especial d'amortisação.	18 18¾
Ditos de divida publica (antigos).	2 3
Ditos ditos azues	2 3
Ditos ditos das 3 operações	9 10
Papel moeda	25½ 26
Cautelas das Companhias das obras publicas (em liquidação).	1 1½

O preço das cotações são a notas, as quaes regulam de 80 a 90; igualmente o preço dos 3 p. c., é com Juro do 1.º e 2.º semestre do anno findo já recebido, a cotação do papel moeda é metal sonante.

METAES.

	Comp.	Venda.
Peças de 8$000 reis ⅛	8$000	8$040
Onças hespanholas	15$100	15$300
Ditas Mexicanas	14$000	14$200
Soberanos	4$480	4$500
Ouro cerceado	13940	13980
Patacas hespanholas	$960	$980
Ditas brasileiras	$950	$960
Ditas Mexicanas	$920	$925
5 francos	$885	$895

ACÇÕES DE COMPANHIAS.

Banco de Portugal	422$000	427$000
,, do Porto	219$000	220$000
Lezirias	376$000	378$000
Seguros Fidelidade	250$000	255$000
,, Segurança	211$000	213$000
,, Garantia	170$000	175$000
,, Equidade	40$000	45$000
Carruagens omnibus	110$000	112$000
Pescarias Lisbonense	148000	158000
União Commercial	578000	588000
Fiação Lisbonense	1448000	1468000
,, Torres Novas	708000	738000
Canaes d'Azambuja	598000	618000
Illuminação a gaz	488000	498000
,, Beneficiarias	98000	108000
Vapores do Tejo	208000	228000

(J. do Commercio)

PARTE MARITIMA.

MOVIMENTO DE DIVERSOS PORTOS DO REINO.

LISBOA, 4 DE MARÇO

ENTRADAS.

BARRA DO PORTO. — Vapor Duque do Porto, cap. A. A. Porto. 24 horas, arribado (por causa do tempo) passageiros e encommendas.

ALTURA DAS BERLENGAS. — Cahique Largato, cap. C. Machado, 17 horas das Berlengas, arribado (por causa do tempo) a mesma carga.

ALTURA DO CABO DA ROCA. — Cahique Senhora dos Afflictos, cap. D. Machado, 17 horas do Cabo da Roca, arribado (por causa do tempo) a mesma carga.

Neste dia não sahiu embarcação alguma.

PORTO 8 DE MARÇO.

Neste dia não entrou nem sahiu embarcação alguma.

IDEM 9.

AO MEIO DIA.

Fóra da barra ficão o brigue portuguez Guilherme, e uma escuna ao Oeste.

Vento L. (brando) e o mar agitado

ANNUNCIOS.

ALLUGA-SE em Villa Nova, na Levadã, um bom armazem para mais de 500 pipas, com sua Tanoaria; quem o pretender póde dirigir-se a Miguel de Sousa Guedes. [152]

JOÃO do Rio, morador na praia de Miragaya n.º 218, tem comprado a José Luiz Ferraz e mulher, moradores no Bomjardim, uma propriedade de casas sitas na mesma praia de Miragaya n.º 199 e 200, e uns armazens sitos na rua da Barreira n.º 43 a 49: se alguem se julgar com algum direito ás mesmas, dirija-se a casa do annunciante no praso de 30 dias, que ainda tem algum dinheiro em seu poder, ou ao vendedor que está responsavel por qualquer embaraço que apareça, e findo este praso se julgarão as mesmas propriedades livres e dezembaraçadas. [153]

PARA LIQUIDAÇÃO.

SEGUDA feira 12 do Corrente pelas 11 horas da manhã haverá Leilão na Rua Nova dos Inglezes, no local do costume, de diversas fazendas de algodão e seda, assim como de quatro peças de pannos de lãa. [154]

ARREMATAÇÃO

NA segunda feira 12 do corrente pelas 10 horas da manhã, no Bicalho n.os 14 e 14 A, tem de se proceder á arrematação d'uma porção de ferro escocia em barras, assim como de correntes, que pertenceram ao Drop. [155]

VENDE-SE uma pensão de 42$000 réis imposta nos armazens sitos na rua da Armenia n.º 40 e 41, que annualmente paga a D. Rosa Amalia Borges, viuva do capitão Antonio José Borges, desta cidade do Porto: quem a pretender falle com José Ferreira da Costa Guimarães, na rua de Cima de Villa n.º 120. [146]

TRANSPARENTES. — Vendem-se na rua nova dos Inglezes nº 58. e 59.

HINTS TO TRAVELLERS IN PORTUGAL

Segunda Edição. — Preço 800 réis.

MACARIODOS. — Preço 1$000 réis

Vende-se nos Caldeireiros, loja de livros de J. G. Guimarães n.º 10. [144]

OS Curadores Fiscaes Provisorios da massa fallida de Francisco Teixeira Pinto Gomes, por este annuncio, fazem saber a todos os Credores da massa, que não se tendo concluido no dia 6 do corrente a verificação dos creditos, tem ella de continuar no dia 13 do corrente pelas 10 horas; e não se podendo concluir, continuará no dia 14 ás mesmas horas. [150]

ARRENDA-SE um armazem sito na rua da Armenia n.º 40 e 41: quem o pretender alugar dirija-se a José Ferreira da Costa Guimarães, na rua de Cima de Villa n.º 120. [145]

A MESA da Santa Casa da Mizericordia desta cidade, tem algum dinheiro para dar a juro, com hypothecas seguras, o que se annuncia para os que pretenderem tomal-o, apresentarem os seus requerimentos, ficando na intelligencia; que não se empresta de dous contos de réis para cima. Os requerimentos devem ser apresentados com a relação dos bens que o devedor hypotheca, certidão de não estarem hypothecados a outra divida, e com dous fiadores que se obriguem como principaes pagadores; e estes com a relação tambem dos bens, que cada um delles hypotheca, e igual certidão de não estarem obrigados a outra divida. Cada relação dos bens, que se offerecem para hypotheca, deve trazer o valor em que se estima cada propriedade, e os bens de cada relação montarem ao triplo, pelo menos, da divida, que se pretender contrahir. [147]

BANCO DE PORTUGAL.

A ADMINISTRAÇÃO da Caixa Filial do Banco de Portugal, tendo ordem da Direcção do mesmo Banco, de 24 do proximo passado mez, para annunciar e marcar dia para pagamento do dividendo de 1854; e não o tendo podido verificar, por estar dependente da chegada do vapor *D. Pedro V*, em que vinham sello e papeis inherentes ao mesmo pagamento; faz por esta saber aos ill.mos snrs. accionistas do referido Banco a causa de tal demora, que terminará com a chegada do necessario, que espera breve.

Porto 6 de Março de 1855.

Os Administradores,

Antonio Thomaz de Negreiros.

José Duarte Coelho. [149]

VENDA DE CASAS.

VENDEM-SE nesta cidade, na rua da Ferraria de Baixo, a propriedade de casas que tem os n.os 14, 15, e 16: na rua da Banharia a propriedade de Casas que tem o n.º 78; e em Villa Nova de Gaya, na Rua de Baixo, junto ao Senhor do Ribeirinho, a propriedade de casas, sem numero, que actualmente anda arrendada a Rita Joaquina, viuva. Quem pretender compral-as, póde entender-se com o procurador Manoel Ferreira da Cunha, rua de Santa Catharina n.º 316. [151]

OSBORN & SPENCER na rua da Reboleira n.os 57 e 58 tem para vender: Queijo, Esteiras e Tapetes de superior qualidade, para salas, Relogios de parede e bufete, aduella de pipa, meia dita e barril, Velas de sparmacete, Breu louro, e Mogne liso e de raiz. [71]

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

LUSO-BRAZILEIRA.

NÃO tendo até hoje podido entrar nesta barra o vapor Duque do Porto, que deverá conduzir a Lisboa 180 passageiros que nesta *pagaram* as suas passagens, para seguir viagem no D. Maria 2.ª para os portos do Brazil, e tendo a direcção desta companhia empregado os meios ao seu alcance para os fazer conduzir n'um dos vapores surtos no Douro; o que não foi possivel realisar; resolveu depois de ouvido o Conselho Fiscal da mesma companhia que o vapor D. Maria 2.ª transferisse a sua sahida do dia annunciado, para 24 horas depois da chegada áquella capital do vapor que conduzir os mencionados passageiros: tendo para isto em consideração o não ter ainda estabelecido esta companhia uma carreira regular, e o transtorno que causaria aos passageiros, deixarem de seguir ao seu destino no mesmo barco.

Porto 6 de Março de 1855.

Os directores,

Visconde de Castro Silva,

Antonio Gomes dos Santos. [148]

ARREMATAM-SE

No dia 12 do corrente Março, no terreiro d'Alfandega e no armazem n.º 6, junto á capella, os apprestes salvados, pertencentes ao casco e apparelhos da magnifica galera portugueza — Campos 1.º — Podem, com antecipação, ser ali vistos e examinados nos dias 9 e 10, os cabos, o massame, e o velame em muito bom estado, diversas peças de differentes metaes, o vergame de flandres, poliame, bandeiras, e muitos outros objectos. [140]

NO escriptorio d'este jornal indica-se quem compra acções da Companhia de Seguros — EQUIDADE — até ao preço de 40$000 réis cada uma. [135]

ROBERTO REID, faz publico que o snr. Antonio José Soares Martins já não está empregado no seu serviço.

Porto 27 de Fevereiro de 1855.

ANNUNCIOS MARITIMOS.

Para a Ilha da Madeira

(POR LISBOA),

O brigue GALGO, capitão Avellar, recebe carga e passageiros, para um e outro porto, para os quaes tem excellentes commodos. Deve sahir no proximo domingo, 11 do corrente, se a barra o permittir. Trata-se com o consignatario Joaquim Duarte de Mattos, Calvario n.º 9. (143)

Para o Rio Grande do Sul.

A nova e bem construida galera LIMA 2.ª, sahirá no dia 30 de Março, se o tempo o permittir; para o resto da carga e passageiros trata-se com Antonio Luiz Gomes Lima, na Rua Nova dos Inglezes n.os 29 e 30. [132]

Para New-York.

O veleiro palhabote, forrado de cobre MARIA E JOSÉ, capitão J. Vieira da Costa, a sahir com brevidade, quem quizer carregar dirija-se a Osborn & Spencer na Reboleira n.º 58. [131]

Editor Responsavel, B J. V. MURTA.

PORTO: TYPOGRAPHIA DO *COMMERCIO*
RUA DE S. FRANCISCO N.º 12